

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

**O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS DOIS PRIMEIROS
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Claudirene Rodrigues de Castro

**Rio de Janeiro
2003**

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
ESCOLA DE EDUCAÇÃO**

**O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NOS DOIS PRIMEIROS
CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Claudirene Rodrigues de Castro

Orientadora: Profa. Dra. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo

Monografia apresentada à Escola de
Educação da Universidade do Rio de
Janeiro, como requisito de aprovação
na disciplina Monografia II.

**Rio de Janeiro
2003**

À Deus

Pela oportunidade, pelo seu infinito amor, por me proporcionar
tamanha alegria em vencer mais uma etapa na minha vida.

Aos meus pais

Que me deram o suporte necessário, me suprindo com todo amor,
carinho e atenção, durante a caminhada na universidade.

Aos meus irmãos

Pelo companheirismo e apoio.

Aos professores

Pela dedicação, amizade e respeito com o saber.

Aos amigos

Que caminharam comigo durante esta jornada, e
encorajaram-me em todo o tempo.

"O Corpo não é coisa nem obstáculo, mas é parte integrante da totalidade do ser humano, meu corpo não é alguma coisa que eu tenho, mas eu sou o meu corpo. Ao estabelecer o contato com outra pessoa, eu me revelo pelos gestos, atitudes, mímica, olhar : enfim, pelas manifestações corporais. Mas ao observar o movimento de alguém, não o vejo como um simples movimento mecânico, como se o outro fosse uma máquina. Eu o vejo como um sujeito cujo movimento é um gesto expressivo. Portanto, o gesto nunca é apenas corporal: ele é significativo e me remete, imediatamente à interioridade do sujeito."

Merleau-Ponty

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
JUSTIFICATIVA	3
OBJETIVOS	5
METODOLOGIA DA PESQUISA	6
1.0. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	7
1.1. Os PCNs para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental	9
1.2. Os PCNs para a Educação Física Escolar	9
1.3. Objetivos da Educação Física	13
1.4. Critérios de Avaliação	14
2.0. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	16
2.1. Sua importância	16
2.2. Quem deve dar aulas de Educação Física	18
2.3. Competências do professor de Educação Física	20
3.0. A CRIANÇA E O MOVIMENTO	22
3.1. A importância dos jogos e brincadeiras	23
3.2. O controle do corpo exercido pela escola	26
4.0. EDUCAR PARA O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS	29
4.1. O prazer nas aulas de Educação Física	31
4.2. A oportunidade nas aulas de Educação Física	33
4.3. O conhecimento nas aulas de Educação Física	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	40
ANEXO 1	43
ANEXO 2	45

INTRODUÇÃO

Ao ingressar no curso de Pedagogia da UNIRIO, muito me chamaram a atenção, as disciplinas oferecidas. Fiquei impressionada com a amplitude dos saberes necessários ao ofício do pedagogo. Com o decorrer dos anos, fui aprendendo sobre o papel que o educador exerce na educação da criança e decidi seguir o curso me dedicando em me capacitar não só obtendo e assimilando as informações, mas também as praticando.

No 1º semestre de 2002, ao efetuar minha matrícula no 8º período, me deparei com a disciplina "Corpo e Movimento da Educação Infantil", durante as aulas eu pude perceber o quanto eu era leiga sobre a importância do movimento, e das atividades físicas, no desenvolvimento da criança, e na medida em que eu assistia às aulas, minhas dúvidas iam se dirimindo, mais o meu interesse ia aumentando, e foi a partir de então que me veio a idéia de elaborar o meu projeto de pesquisa na área de corpo, movimento e saúde.

Como educadora, tenho certeza de que não é necessário fazer o curso de Educação Física, ou de Biologia, para poder orientar nossas crianças sobre os benefícios de se ter uma vida mais ativa intelectualmente e fisicamente.

É de conhecimento de todos que a escola tem como intenção, formar cidadãos por inteiro. Não se formam pessoas na escola apenas em um domínio de aprendizagem, o cognitivo. É nesta perspectiva, que me interessei pelos benefícios que a prática de atividades físicas proporciona a todos nós, e me comprometi a escrever sobre o tema, aplicando o que Paulo Freire abordou com tanta propriedade:

*"É esta a percepção do homem e da mulher como seres programados, mas para aprender e portanto, para ensinar, conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos."
(...) (FREIRE, 1996. p.164)*

Sendo nós seres inacabados, quer dizer, seres que agem e interagem na sociedade e que estão em desenvolvimento constante, podemos a cada dia conhecer algo novo, termos oportunidade, prazer, conhecimento e indiscutivelmente, a escola, depois da família, é o local onde tudo isso pode e deve ser experimentado.

JUSTIFICATIVA

A escolha do presente tema de minha monografia é de importância fundamental para o pedagogo, tendo em vista a lacuna que o profissional de educação apresenta ao se formar. Em relação ao domínio psicomotor da aprendizagem, não temos muito entendimento, agimos como se nossos alunos só tivessem cérebro e o corpo servisse apenas para carregá-lo. Isto acontece não apenas no curso de Pedagogia, mas em outros cursos, pois o ensino, assim como o conhecimento ainda é muito fragmentado. Os currículos são formulados com disciplinas que têm status diferente como as optativas e as obrigatórias, como se fosse possível, hierarquizar os conhecimentos. Este aspecto de fragmentação e hierarquização dos conteúdos é muito estudado por pesquisadores da área de currículos, mais especificamente da sociologia do currículo.

Durante os anos que estudei na UNIRIO, deparei-me com várias dúvidas, com muitas surpresas que contribuíram para o meu crescimento acadêmico, e o que mais me impulsionou a escrever sobre este tema, não foi só a consciência da importância das atividades físicas para as nossas crianças, mas também o fato de saber que na realidade, é praticamente impossível concentrar todos os saberes necessários à nossa prática educacional no curso de Pedagogia.

Estive observando a grade curricular de outra instituição de ensino e verifiquei que, a disciplina "Corpo e Movimento", seja para Educação Infantil, ou para o Ensino Fundamental, não era oferecida pela instituição. Com louvor esta disciplina está disposta na UNIRIO e isto me proporcionou escrever esta monografia.

Gostaria de citar um trecho de Moacir Gadotti que fala muito da possibilidade de se lutar pelo que acreditamos:

"Em pedagogia, a prática é o horizonte, a finalidade da teoria. Por isso o pedagogo vive a dialética instigadora entre o seu cotidiano, a escola vivida, e instituída, e escola dos seus sonhos, a escola projetada que procura dar vida, instituir, na escola instituída. A teoria pedagógica antecipa o indivíduo educado, mesmo que seja sempre como horizonte e nunca como ponto de chegada, pois a educação é um processo realmente interminável. O educador antecipa uma realidade, que ainda não existe, mas que deseja criar. A educação é ao mesmo tempo promessa e projeto. Por isso a educação também é utopia." (GADOTTI, 1998. p.31)

Com os ensinamentos aprendidos na universidade, mesmo que sejam ainda incompletos e deficientes, podemos ampliar nossos conhecimentos e transformar a deficiência em algo que dê frutos.

OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

Ao apresentar esta monografia, desejo:

Contribuir para a conscientização de que a prática de atividades físicas ainda nos primeiros anos do Ensino Fundamental, atua como prevenção primária, proporcionando à criança um desenvolvimento mais completo, uma prevenção de sedentarismo, uma oportunidade da criação do hábito de exercitar-se como um investimento de saúde e, uma melhoria da qualidade de vida da criança no que se refere a sua condição física.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Mostrar que a criação do hábito da prática de atividades físicas se dá a partir de três variáveis mais importantes: o prazer, a oportunidade e o conhecimento.

METODOLOGIA

A presente monografia versará através de uma pesquisa bibliográfica que fornecerá, através de fontes diferenciadas a fundamentação teórica para o desenvolvimento do tema e resposta aos meus objetivos, e minhas considerações finais.

No primeiro capítulo, estarei falando um pouco sobre a situação atual da educação brasileira, assim como seus problemas, e dificuldades. Discutirei também a importância e a utilidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs para os primeiros ciclos do Ensino Fundamental, assim como a orientação dos PCNs para a Educação Física escolar, seus objetivos e critérios de avaliação.

No segundo capítulo, o foco passará pela educação física escolar, sobre sua importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança, discutirei também sobre o profissional que está habilitado para exercer a profissão, quais são suas competências e como o professor de Educação Física pode e deve, atuar nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental.

A partir do terceiro capítulo iniciarei a discussão em torno do desenvolvimento da criança em relação ao seu corpo e seu movimento. Falarei também sobre o envolvimento da criança com os jogos, da importância deste contato para o seu crescimento não só físico, mas intelectual e social, uma vez que através dos jogos a criança brinca e interage com os colegas de turma. Neste capítulo também discuto o poder, a influência que a escola exerce sobre o corpo da criança e como essa atitude reflete no hábito da prática de atividade física.

No quarto e último capítulo, levanto a possibilidade de se educar a criança para uma vida mais ativa fisicamente, melhorando este quesito da qualidade de vida. Procurarei reforçar a idéia de que para adquirir o hábito saudável de praticar atividade física, a criança precisa ter prazer, oportunidade e conhecer os benefícios da prática, e a escola, deve se empenhar junto ao professor para tornar tudo isso possível.

1.0. A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A escola é uma instituição social e, como tal, encontra-se numa relação dialética com a sociedade em que se insere. Ao mesmo tempo em que esta, reproduz as estruturas de dominação existentes na sociedade, constitui-se em um espaço onde se pode lutar pelas transformações sociais. As práticas escolares trazem em si embutidas, as marcas da cultura e do sistema dominante, que nelas imprimem as relações sociais que caracterizam a moderna sociedade capitalista.

Num mundo onde os conflitos sociais, étnicos e culturais são cada vez mais perceptivos, a escola que não fica imune a estas percepções, tem que se posicionar. Ela passou a ser o lugar de denúncia da própria educação e tornou-se uma instituição de conflitos de diferentes ordens, como qualquer outra instituição.

Há uma crise da educação, crise de suas finalidades, que não é apenas reflexo da crise da sociedade; a crise da educação é fruto dessa reeducação do próprio educador como profissional da educação, numa época em que ele deixou de ser mestre para tornar-se um profissional de massa e mal-remunerado. Aprendendo nas ruas, ele descobre que havia depositado muita confiança na escola e nas reformas escolares. Daí ele se interrogar sobre a sua função na sociedade, sobre as finalidades de sua prática. Essa questão não se resume apenas em saber se o educador reproduz ou pode transformar a sociedade. A relação entre educação e poder é muito mais complexa. (GADOTTI, 1998. p.23)

De acordo com a última frase da citação de Gadotti, a questão "educação x poder" está entrelaçada de forma séria e complexa. Hoje se sabe que o ensino moldado e determinado pelas redes do poder, faz com que o educador passe por uma série de dúvidas, pressões e muitas das vezes ele se acha desiludido com a profissão. Durante muito tempo confundiram-se conceitos tais como "ensinar" e "transmitir" e educar e instruir. Nesse contexto, o aluno era um agente passivo da aprendizagem e o educador, um transmissor. Paulo Freire descreve tais atitudes que afirmam a prática conservadora:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda a narração, o transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educando está. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. (FREIRE, 1987. p.58)

A afirmativa acima, citada por Paulo Freire, traduz as atitudes que são tomadas numa educação que deposita, transfere, ou se expressa no "dar aulas" que embuti em si, o conceito da educação tradicional. De maneira simplória poderíamos dizer que esse tipo de visão escolar prevê que os conteúdos curriculares são coisas já definidas e hierárquicas e que o professor poderá dominá-los por completo e poderá passar aquilo tudo para o aluno. Imagina-se que o aluno poderá "apreender" todo aquele conteúdo, e que poderão ser elaboradas provas que medirão de forma adequada, o quanto que os alunos apreenderam dos conteúdos.

Dentro desta perspectiva de Paulo Freire, a escola deve ser uma comunidade de seres que buscam conhecimento, onde existirão as figuras de professores, alunos, supervisores, técnicos, pais e mesmo funcionários, todos em busca de conhecimentos. Estar em constante aprendizado significa que haverá sempre um espaço para análise e discussão, dentro da sala de aula ou fora dela, como ele próprio cita abaixo:

(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tomam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987. p.68)

Neste contexto, estarei transcrevendo um pouco a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação brasileira logo a seguir.

1.1. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental

Os PCNs (MEC,1997) são uma referência nacional para o ensino fundamental, eles estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais poderão ser utilizados como recursos para adaptações ou elaborações curriculares realizadas pelas Secretárias de Educação, em um processo definido pelos responsáveis em cada local.

Os objetivos dos PCNs para o 1º e o 2º ciclo do Ensino Fundamental são estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino.

Os PCNs para o 1º e o 2º ciclo do Ensino Fundamental compõem os seguintes módulos: Introdução, Língua Português, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia, Arte, Educação Física, Apresentação de Temas Transversais e Ética, Meio Ambiente e Saúde, e Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Estes módulos são distribuídos em volumes.

Passaremos a abordar os aspectos relevantes do volume 7 dos PCNs que é o de Educação Física.

1.2. Os PCNs para a Educação Física Escolar

Os PCNs para a Educação Física escolar, do Ensino Fundamental, incorporam, de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática da Educação Física nas escolas. Eles

propõem três blocos de conteúdos para serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental:

Conhecimentos sobre o corpo – neste bloco são oferecidas as informações sobre o próprio corpo, sua estrutura e interação social. Observam-se noções básicas da anatomia, da fisiologia, dos aspectos biomecânicos e bioquímicos do corpo humano.

Esportes, jogos, lutas e ginásticas – neste bloco, o professor procura participar aos alunos das origens e das características de cada uma dessas práticas, assim como o valor que cada uma possui no contexto histórico do nosso país.

A variedade de esportes, jogos, lutas e ginásticas praticadas no Brasil é abrangente, cada região, logradouro, escola, tem uma característica e todo um movimento que possibilita a prática de esportes. A lista a seguir apresenta algumas possibilidades de serem trabalhadas com o corpo e o movimento.

Cita os PCNs (MEC, 1997. p.38):

- jogos pré-desportivos: queimada, pique-bandeira, guerra das bolas, jogos pré-desportivos de futebol (gol-a-gol, controle, chute-em-gol-rebatida-drible, bobinho, dois toques);
- jogos populares: bocha, malha, taco, boliche;
- brincadeiras: amarelinha, pular corda, elástico bambolê, bolinha de gude, pião, pipas, lenço-atrás, coelho sai da toca, duro-ou-mole, agacha-agacha, mãe-da-rua, carrinhos de rolimã, cabo-de-guerra, etc.;
- atletismo: corridas de velocidade, de resistência, com obstáculos, de revezamento; saltos em distância, em altura, triplo, com vara; arremessos de peso, de martelo, de dardo e de disco.
- esportes coletivos: futebol de campo, futsal, basquete, vôlei de praia, handebol, futevôlei, etc.;
- esportes com bastões e raquetes: beisebol, tênis de mesa, tênis de campo, pingue-pongue;

- esportes sobre rodas: hóquei, hóquei in-line, ciclismo;
- lutas: judô, capoeira, caratê;
- ginásticas: de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança; de preparação e aperfeiçoamento par os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva.

Atividades rítmicas e expressivas – são demonstrações que combinam expressões e sons, onde o aluno distingue diferentes movimentos expressivos, sua intensidade e duração.

O fato de o Brasil ser povoado por imigrantes proporciona uma diversidade cultural que merece ser conhecida e estudada. As danças por exemplo, são muitas, todas com as suas particularidades e significados culturais, algumas até em extinção pois não há registros de quem as conhece. É importante conhecê-las, situá-las, entender o que representam e o que significam.

A lista a seguir é uma sugestão dos PCNs (MEC, 1997. p.40) para danças e outras atividades rítmicas e/ou expressivas que podem ser abordadas e adaptadas a cada contexto:

- danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba-meu-boi, maracatu, xaxado, etc;
- danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão;
- danças eruditas: clássicas. Modernas, contemporâneas, jazz;
- danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba;
- lengalengas;
- brincadeiras de rodas, cirandas;
- escravos-de-jó.

Os Temas Transversais também podem, e devem ser abordados e praticados nas aulas de Educação Física escolar. Segue um resumo do que se pode trabalhar nas aulas com os Temas Transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, e Trabalho e Consumo.

.Ética – respeito mútuo / justiça / diálogo e solidariedade, fazem parte das práticas físicas e podem ser trabalhados de forma crítica e não preconceituosa, fazendo da escola um lugar de convívio democrático.

.Saúde – pode-se dar ênfase nas práticas e atitudes saudáveis à saúde, com intuito de fazer com que o aluno se torne, progressivamente, mais capaz na promoção, proteção e recuperação da saúde em âmbito pessoal e coletivo. Pode-se tratar por exemplo, da questão do sedentarismo, do estresse, que tanto tem se manifestado em nossa sociedade atualmente.

.Meio Ambiente – pode-se trabalhar através das observações dos terrenos nas áreas próximas à escola, tendo como objetivo o desenvolvimento de hábitos de conservação e reciclagem, proteção e respeito à vida e às diferentes expressões étnicas e culturais.

.Orientação Sexual – pode-se trabalhar as dúvidas na questão de gênero dentro das aulas de Educação Física, combatendo os preconceitos do tipo: futebol é coisa de menino, a dança rítmica é coisa de menina.

.Pluralidade Cultural – abordar os aspectos culturais evitando os preconceitos, e proporcionando ao aluno oportunidades de valorizar as danças, os jogos, as lutas, os esportes, que formam o patrimônio cultural brasileiro.

. Trabalho e consumo – capacitar o aluno para conhecer os fatos básicos da economia em que vivemos para poder criticar a necessidade ou não de se render aos apelos da mídia e comprar, por exemplo, determinado produto esportivo.

1.3. Objetivos da Educação Física

Para o primeiro ciclo (1ª e 2ª série)

Espera-se que ao final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de:

1. participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
2. conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
3. organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples. (PCNs. MEC, 1997. p.47)

Para o segundo ciclo (3ª e 4ª série)

Espera-se que ao final do segundo ciclo os alunos sejam capazes de:

1. participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais, ou sociais;
2. adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não-violenta;

3. conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
4. conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
5. organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
6. analisar alguns dos padrões de estética, de beleza e de saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender a sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (PCNs. MEC, 1997. p.52)

1.4. Critérios de Avaliação

Os PCNs sugerem que a avaliação deve ser feita de maneira clara, onde os alunos possam saber quando e como estão sendo avaliados e com que critério. Tudo deve ser feito para que através das avaliações os alunos venham a crescer e a abrir o leque de aprendizagens. Os PCNs aconselham o uso de instrumentos de avaliação como fichas , relatórios de acompanhamento do desenvolvimento individual e em grupo, assim também como o uso de relatório de análise de alguma atividade, de capacitação em aplicar regras e auto-avaliação de algum envolvimento em eventos na escola ou na comunidade.

É importante a criança saber o que é o corpo, como ele se desenvolve, o que ela pode descobrir no movimento, na ação, no brincar com seu próprio corpo, enfim, se ela é o sujeito do processo ensino-aprendizagem, nada

mais justo do que proporcioná-la oportunidades para desenvolver o seu corpo, sua mente, e também o seu afetivo.

O professor tem o papel crucial na relação com a criança, ele deve orientar, mediar, avaliar, dar condição para que a criança desenvolva seus aspectos cognitivos, sensório-motores e ser o amigo que ela tanto precisa.

A proposta dos PCNS é boa, válida para a nossa sociedade, mas é preciso ter todo o apoio do governo no sentido de capacitar as escolas com materiais necessários para a prática do ensino de Educação Física, providenciar locais mais espaçosos para as práticas de esporte, enfim, sem ajuda e compromisso com uma educação de qualidade, o ensino acaba sendo deficiente. Gostaria de aprofundar aqui, com uma crítica sobre a falta de condições de trabalho dos docentes nas escolas brasileiras e mais especificamente, no caso dos docentes de educação física, que têm como um dos seus objetos de estudo, o corpo e os seus movimentos. Para trabalhar-se com o corpo e movimento, precisa-se entre outros requisitos, de espaço físico que não seja insalubre e que ofereça segurança aos alunos, de materiais didáticos apropriados ao nível de ensino. Os professores muitas vezes trabalham com sucatas e com objetos reciclados, não para desenvolver a criatividade do aluno ou por consciência ecológica e sim, porque não têm material adequado disponível na escola. Os horários das aulas são incompatíveis com as condições climáticas, não se respeita a dosagem de atividade física de 3 X por semana no mínimo como é fisiologicamente recomendado. A lei é burlada, oferecendo-se duas sessões seguidas, ou até uma apenas por semana.

No próximo capítulo, discutirei a importância da Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, assim como falarei sobre o profissional que está apto para ministrar aulas de Educação Física e suas competências para o ensino.

2.0. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1. Sua Importância

A disciplina Educação Física é um componente importante na educação integral da criança para a construção da cidadania, na medida em que seu objeto de estudo – as atividades físicas – reflete a produção cultural da sociedade, da qual os cidadãos têm o direito de se apropriar. Neste sentido, entende-se a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal¹ do movimento.

A Educação Física escolar está inserida na escola, como uma disciplina que introduz e integra o aluno nesta área da cultura, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, dando instrumentos para que as crianças possam se beneficiar dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da sua qualidade de vida.

A inclusão do aluno deve ser o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal do movimento.

(...) A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. (...) (PCNS. MEC, 1997. p.24)

¹ Inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, tendo ressignificadas as suas intencionalidades e formas de expressão. (PCNS. MEC, 1997)

A Educação Física escolar deve considerar a diversidade como um princípio que se aplica à construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sócio-culturais dos alunos.

Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (PCNS. MEC, 1997. p.23)

As aulas de Educação Física proporcionam um verdadeiro contato com o corpo, o movimento e o conhecimento de si e do conhecimento em relação com o próximo, com as suas diferenças e as suas semelhanças. Acontece que na escola, o tempo dedicado à Educação Física é efêmero. O período sugerido para a prática de qualquer atividade física, como já comentamos, não é cumprido nas escolas.

Algo que costumamos ver muito nas escolas é a imprudência quanto a disposição do horário das aulas de Educação Física. Há escolas que marcam as aulas (geralmente dois tempos de aula semanal) nos dois primeiros tempos de aula de algum dia da semana, ou nos dois últimos tempos de aula, ou, um antes do recreio e outro após o recreio, em algumas escolas nem se oferecem aulas de Educação Física. Enfim, não será praticando atividade física em duas horas, apenas um dia da semana, que vamos conseguir dar à criança as condições necessárias para que ela exerça o seu direito como criança e como cidadão – o direito de se movimentar – de apreciar as aulas, de adquirir um bom condicionamento físico, nem tão pouco de estimulá-la a ter uma vida ativa intelectual e fisicamente, saudável.

Neste contexto gostaria de chamar a atenção para a **Agenda de Berlim (ANEXO I)**, uma reunião realizada em Berlim no ano de 1999 em que encoraja os Estados Membros da " World Summit on Physical Education" a assegurar que a Educação Física e Esporte esteja incorporada em programas escolares ou, no mínimo, que seus requerimentos legais com respeito aos programas de Educação Física no currículo escolar sejam encontradas.

Sabemos que as condições de trabalho, de incentivo às práticas de atividades físicas no Brasil, não são as mesmas de outros países, mesmo porque, a cultura não é a mesma. Será que o governo não tem interesse em estimular que se abaxem os níveis de sedentarismo no Brasil, já que sabemos que este é um dos cinco fatores de risco de doenças crônicas degenerativas? Uma população mais ativa fisicamente, aumenta os níveis de saúde do país e diminui as demandas de saúde curativa.

Trabalhar sem materiais adequados, ou sem espaço apropriado é uma rotina constante em nossas escolas. O que poderíamos fazer ao ler este anexo, é acreditar que para ocorrer mudanças precisamos nos informar e ter atitude relevante para com as nossas crianças proporcionando-as boa prática das atividades físicas para uma boa qualidade de vida e melhor saúde.

2.2. Quem deve dar aulas de Educação Física

Segundo OLIVEIRA (1988), o profissional que irá atuar na orientação e operacionalização de programas de Educação Física no ensino de primeiro grau deve, antes de tudo, entender de educação, de um modo geral, e de escolarização a esse nível de ensino, de modo específico.

O profissional de Educação Física exerce suas atividades por meio de intervenções, legitimadas por diagnósticos, utilizando métodos e técnicas

específicas, de consulta, de avaliação, de prescrição e de orientação de sessões de atividades físicas e intelectivas, com fins educacionais, recreacionais, de treinamento e de promoção da saúde, observando a legislação pertinente e o Código de Ética Profissional e, sujeito à fiscalização em suas intervenções no exercício profissional pelo Sistema CONFEF².

Devido às várias contribuições ocasionadas ao desenvolvimento da criança através da Educação Física, é importante que o professor seja um profissional competente para ministrar essas aulas, que esteja sempre estudando métodos e propostas para enriquecer os conteúdos, e que estejam de acordo com a faixa etária do aluno que se está trabalhando.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 (ANEXO II) busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar o art 26, § 3º caracterizando a obrigatoriedade do ensino da Educação Física na Educação Básica, sendo facultativa nos cursos noturnos. Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida também nos dois ciclos do Ensino Fundamental.

² Conselho Federal de Educação Física.

2.3. Competências do Professor de Educação Física

<p>Referentes ao comprometimento com os valores inspirados da sociedade democrática</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pauta-se por princípios da ética democrática • Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por pressupostos epistemológicos coerentes. • Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em suas dimensões corporais; sociais e culturais. • Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade pedagógica de seu trabalho.
<p>Referentes à compreensão do papel social da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa. • Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo, nos diferentes contextos escolares de sua prática profissional.
<p>Referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conteúdos de ensino referentes à Educação Física de modo a orientar a aprendizagem dos alunos envolvidos no processo educativo, articulando-os à sua vida pessoal, social e profissional. • Criar, planejar, realizar e avaliar situações significativas para a aprendizagem dos alunos, intervindo com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade. • Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas do conhecimento. • Usar recursos de tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.
<p>Referente ao domínio do conhecimento pedagógico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar modos flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamentos dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem. • Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos de ensino, considerando a diversidade dos alunos e os objetivos educacionais propostos. • Produzir materiais e recursos didáticos para uso em aula.
<p>Referentes ao conhecimento de processos de investigação que possam aperfeiçoar a prática pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, e a própria prática educativa. • Utilizar resultados de pesquisa para a qualificação da sua prática profissional. • Produzir pesquisas científicas sobre Educação Física.

Referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as diferentes fontes e os veículos de informação, adotando atitudes de disponibilidade e flexibilidade para mudanças. • Utilizar o conhecimento sobre organização, financiamento e legislação de educação para uma inserção profissional crítica.
---	---

Fonte: <http://www.cref6.org.br/download.htm>

A importância do profissional de Educação Física na vida das crianças, assim como a família, é fundamental para um auxílio na busca de um modo de vida mais saudável. Isto é indiscutível. É necessário porém, que este profissional saiba conduzir suas aulas, aplicar seus conhecimentos e zelar pelo bom andamento dos objetivos propostos.

Ao elaborar os PCNS para a Educação Física, o MEC pensou em levar uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e sócio-culturais dos alunos. A partir do próximo capítulo procurarei relacionar as atitudes da criança com seu corpo, seu movimento, relacionando a importância do brincar para o seu crescimento cognitivo e social.

3.0. A CRIANÇA E O MOVIMENTO

Desde o nascimento, a criança passa por diferentes fases onde adquire conhecimentos e passa por diversas experiências até então chegar a sua vida adulta. É o movimento que lhe garante uma interação com o ambiente, ou seja, ela adquire habilidades como engatinhar, andar, correr, saltar, pular. Isso tudo transcorre no seu ritmo natural, desde que a criança tenha uma infância rica em experiências motoras, sensitivas, psíquicas e emocionais.

A importância do movimento é reconhecida por GESSEL (1977) como elemento de construção da personalidade e do desenvolvimento motor da criança, resultado, por um lado, das experiências vividas e, por outro, da maturação fisiológica, quando afirma que o crescimento é movimento. Nossa principal preocupação deve ser a posição da criança dentro de um ciclo dotado de movimento progressivo.

O movimento para a criança é a sua realidade imediata e espontânea pela forma como experimenta as coisas e lhes dá vida própria. O domínio do corpo e a conquista sensorial e intelectual do espaço se estabelecem, a partir do momento em que são facilitadas as oportunidades de iniciativa através de múltiplas experiências de movimento nos diversos locais em que se encontra. Esta possibilidade de a criança poder perceber, programar e realizar ações, favorece a aquisição de aprendizagens básicas, importantes para o seu desenvolvimento corporal e para a sua adaptação social.

Portanto, a criança aprende com seu corpo em movimento e, melhor ainda, no espaço da liberdade, criatividade e ludicidade. Logo, é necessário que qualquer professor de séries iniciais, tenha essa idéia geral de como a criança se desenvolve, pois:

A criança tem um corpo e está no seu corpo, e é um ser que construirá seu processo cultural pelo seu próprio corpo em movimento. (SANTOS, 1998. p.58)

Através do movimento, a criança vai descobrindo suas preferências e adquirindo a consciência do esquema corporal ³, para isso é necessário que ela vivencie diversas situações durante o seu desenvolvimento, nunca esquecendo que a afetividade é a base de todo o seu esquema corporal e, conseqüentemente, de sua aprendizagem.

3.1. A importância dos jogos e brincadeiras

Quando falamos em brincar, logo nos surge uma idéia em nossa mente: criança. Ninguém põe em dúvida que brincar não só faz parte da vida da criança, mas é a própria criança. Quando olhamos para uma criança e quando escutamos seus raciocínios ou observamos seus comportamentos, podemos notar que em vários momentos sua vida é iluminada pelo lúdico. Brinquedo e criança são duas coisas inseparáveis. Uma criança normal brinca. Uma criança que não brinca é considerada patológica.

A brincadeira e os jogos contribuem significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança como mediadores das aprendizagens significativas. VYGOTSKY (1979), ao enfatizar o jogo, atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil dizendo que a criança, através da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento.

A idéia de transformação criadora de Vygotsky é completamente diferente da idéia de Piaget de *assimilação do real ao eu*. Tanto em Vygotsky como em Piaget

³ É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

se fala numa transformação do real por exigência das necessidades da criança, mas enquanto para Piaget a imaginação da criança não é mais do que atividade deformante da realidade, para Vygotsky a criança cria a partir do que conhece, das oportunidades do meio em função das suas necessidades e preferências.

Como afirma Palangana (1994), as concepções de Vygotsky e Piaget quanto ao papel do jogo no desenvolvimento cognitivo diferem radicalmente. Para Piaget (1975) no jogo prepondera a assimilação, ou seja, a criança assimila no jogo o que percebe da realidade às estruturas que já construiu e neste sentido o jogo não é determinante nas modificações das estruturas. Para Vygotsky o jogo proporciona alteração das estruturas.

A linguagem, também a corporal, segundo Vygotsky, tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança na medida em que esta sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento.

O jogo, entendido sob a ótica do brincar e da criatividade, terá maior espaço para ser entendido como educação na medida que busca desenvolver as capacidades de invenção e à convivência com o outro. Brincar é educar-se pela criação e pela convivência. O jogo planejado e enriquecido é um meio de fornecer à criança um ambiente agradável e motivador, possibilitando a aprendizagem de várias habilidades. A brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Outro grande pesquisador que, como Piaget, se interessou pelo jogo infantil foi Henri Wallon. Referindo-se a faixa etária dos sete anos de idade, (WALLON, 1979) demonstra seu interesse pelas relações sociais infantis nos momentos de jogo, dizendo que a criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode realizar, dos jogos a que pode entregar-se com seus amigos de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas.

Fago este comentário porque ao iniciar o próximo tópico, relatarei posturas tradicionais referente ao tratamento escolar, que infelizmente são adotadas e acabam tornando o desenvolvimento da criança deficiente. Tais posturas não são apenas observadas nas aulas de Educação Física, o desinteresse das crianças pela prática de alguma atividade física é consequência de comportamentos e atitudes exigidas pela escola e o corpo docente.

Freire.

É neste contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno. O jogo ajuda-o a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Seria muito proveitoso se a escola promovesse a interação entre professor e aluno de uma maneira aberta, verdadeira, e porque não dizer "libertadora", como já dizia Paulo

Muitos jogos infantis fazem parte do folclore, que CASCUDO (1979) definiu como a "cultura popular, tornada normativa pela tradição". Os jogos populares, ao lado dos acalantos, adivinhas e cantigas de roda, estão reunidos sob o título de "Folclore Infantil". Os jogos tradicionais, como amarelinha, o esconde-esconde, a queimada, a cabra-cega, etc. são encontrados, nas diferentes regiões do mundo: Portugal, Itália, França, Espanha e outros. É imprescindível o registro das dimensões folclóricas do jogo infantil e sua importância no quadro cultural de qualquer comunidade onde está sujeito às influências de ordem social e político-ideológica como as demais manifestações culturais.

aplicação do método.

BRUNELLE (1978), elaborou os "jogos sensoriais" destinados a estimular cada um dos sentidos. Para atingir esse objetivo, Montessori necessitou pesquisar uma série de recursos e projetou diversos materiais didáticos para possibilitar a

3.2. O controle do corpo exercido pela escola

Segundo Claparede (1937) citado por Weineck (1991):

A criança não é uma miniatura do adulto e sua mentalidade não é só quantitativa, mas também qualitativamente diferente do adulto, de modo que a criança não é só menor, mas também diferente. (WEINECK, 1991, p. 246)

Pensar a criança como um adulto em miniatura é um equívoco. Esta precisa falar, correr, saltar, jogar, brincar, sorrir, para mais tarde compreender melhor o seu contexto sócio-cultural.

Ao entrar na escola a criança passa a conviver num mundo totalmente diferente do seu. A rotina da escola é repetitiva, monótona e muitas vezes estressante. Observa-se o controle da escola desde os primeiros anos do Ensino Fundamental por exemplo, na distribuição espacial dos alunos na sala de aula e na organização do tempo escolar. Observa-se também na postura corporal de alunos e professores, cujos movimentos refletem a repressão já ditada pelas regras da sociedade, LEHMANN (1998) faz referência a tal atitude ao dizer que aos alunos eram cobrados modos rígidos como: cabeças fixas, bocas fechadas, o aluno só deveria movimentar a mão para escrever.

A aprendizagem dos conteúdos é ministrada de forma que seja feita sem corpo, e não somente pela exigência do aluno ficar sem movimentar-se, mas, sobretudo, pelas características dos conteúdos e dos métodos de ensino, que o colocam em um mundo diferente do qual ele vive e pensa com o seu corpo. Não dá para aprender livremente, sem medos e insegurança num ambiente assim. O desenvolvimento da criança é percebido no decorrer da vida, dos estágios que ela vai transpondo, não é de um dia para o outro. Esse jeito que a escola se impõe faz com que a criança não aprenda, ela simplesmente copia o que for necessário para "passar de ano". Chauí cita a utilização do corpo como algo que pode ser feito de "marionete":

Do mesmo modo, a pedagogia se formou a partir das próprias adaptações da criança à tarefas escolares, adaptações observadas e extraídas do seu comportamento para tornarem-se em seguida leis de funcionamento das instituições e forma de poder exercido sobre a criança. (FOUCAULT, 1996, p.122)

Poucas são as instituições de ensino que respeitam o processo natural de desenvolvimento das crianças. Na maioria das escolas o corpo infantil é apenas um "objeto" que deve ser transformado em "produto útil" para o nosso mercado de trabalho.

O corpo em movimento, na sua agitação emocional e criativa, não é admitido na escola, senão durante o recreio. É a vida por muito tempo controlada que explode. Esse movimento perpetuo através do qual a criança se exprime, numa busca permanente de relação com os objetos e com os outros, essa necessidade irremediável tem uma significação, uma razão de ser, uma finalidade na evolução desse movimento, não num plano neuro-motor ou cognitivo, mas no plano simbólico do movimento vivenciado das quais a compreensão, a evolução e a exploração constituem a essência mesma de nossa ação educativa. (LAPIERRE, 1986, p.29)

O conhecimento do mundo na escola, é feito de forma fragmentada, abstrata, distribuída em diferentes disciplinas, limitadas a um horário prefixado e restrito. Na maior parte das vezes, a aprendizagem não se dá como elaboração de experiências sensoriais, mas, sim, como um acumular de conhecimentos abstratos, que são aprendidos por meio de palavras, fotografias, números e fórmulas, com pouca participação do corpo.

Em muitas sociedades, e particularmente na nossa, o corpo é uma das entidades privilegiadas para o exercício da dominação. A divisão social do trabalho e do processo de trabalho, as pedagogias (nas escolas, nas prisões, nos hospitais), o direito penal, a medicina, o consumo ou a filosofia evidenciam a presença de ideias e práticas que procuram confinar o corpo à região das coisas observáveis, manipuláveis e controláveis. (CHAUI, 1984, p.167)

⁴ Segundo Shepard e Balady (1999) in ARAUJO (2000), atividade física é qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resultem em gasto energético, não se preocupando com a magnitude desse gasto de energia.

A proposta do último capítulo será justamente afirmar que existe uma maneira de ajudar a criança a adquirir o hábito saudável de se exercitar desde cedo, mantendo assim seu hábito inato, que é movimentar-se, e que vai ela perdendo justamente por causa da família, da escola, da sociedade. Na verdade as crianças vão crescendo e se tornam adolescentes preguiçosos, e ao se tornarem adultos já estão sedentários. Para mudar este quadro, é necessário que a criança tenha oportunidade (que a escola deve oferecer), conhecimento (também adquirido na escola), e o prazer (que é a alegria, a satisfação) em estar cuidando de sua saúde. Seria o corpo, o movimento e a mente em plena harmonia.

Esse procedimento de ensino adotado nas escolas tem contribuído para que o número de crianças e adolescentes desinteressados em levarem uma vida mais saudável e consequentemente, não terem interesse em adquirir o hábito de se exercitarem, cresça de maneira rápida e predominante em nosso país.

A partir da própria relação de controle corporal exercido na sala de aula, o educando ao ir para as aulas práticas de Educação Física reflete atitudes como: indiferença, falta de mobilidade e estrutura na prática das atividades físicas⁴ propostas pelo professor.

O poder em todas as sociedades, segundo Foucault está fundamentalmente ligado ao corpo uma vez que é sobre ele que se impõe as obrigações, as limitações, e as proibições. Para ele, este poder que se exerce sobre o corpo é ininterrupto e toma forma nas escolas, nos quartéis, nas instituições, etc.

4.0. EDUCAR PARA O HÁBITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Como já foi observado, nos capítulos anteriores, a escola tem um papel fundamental em todo o processo de formação do aluno. É na escola que a criança adquire o hábito de pensar, de ler, de estudar, de conviver com o próximo e também adquire o hábito de se exercitar. Ou será que é nela – na escola – que tudo se perde?

Ora, sabemos que o "movimentar" é um hábito inato do ser humano. A questão é que com o passar do tempo, o ser humano deixa de ser tão ativo e vai se tornando sedentário, e esse é o motivo pelo qual nós, como educadores, devemos nos alertar e nos preparar para, logo nos primeiros anos escolares, ajudarmos nossos alunos a terem gosto pela prática de atividades físicas. Mas o que seria educar para o hábito de se exercitar? O exercício físico⁵ é fundamental nas aulas de Educação Física pois melhora a força, a flexibilidade e a resistência. Ele, o exercício físico, se diferencia das atividades físicas pois o exercício se constitui em atividade física e tem um objetivo específico a alcançar, pois é planejado. Já a atividade física é qualquer movimento físico que demande um gasto de energia diferente do gasto em repouso. Portanto, andar de bicicleta normalmente, por prazer, se constitui em atividade física. Mas, andar de bicicleta para se treinar fisicamente, constitui-se em um exercício físico que tem que ser planejado em sua frequência, sua dosagem, intensidade.

A escola pode e deve incentivar o hábito da prática de atividades físicas nas aulas de Educação Física e também do exercício físico. Basta saber como fazer. A atividade física é importante quando praticada regularmente porque aumenta a longevidade, melhorando a energia da criança, sua disposição e saúde de um modo geral. Melhora também o seu nível intelectual e seu raciocínio, e o seu convívio social, ou seja, seu estilo de vida que é fundamental para melhoria da sua própria qualidade de vida.

⁵ O exercício físico é diferenciado da atividade física por sua intencionalidade, ou seja, ele é planejado, estruturado, repetitivo e intencionado. (Shepard & Balady, 1999) in (ARAUJO, 2000)

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
 PROFESSORA: GUARACIRA GOUVEA DE SOUSA

DISCIPLINA MONOGRAFIA II - 2003/1

Ficha de Registro de notas

Aluno: Claudirene Rodrigues de Castro
 Título da Monografia: O hábito da prática de atividades de frisar nos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental

professor	nome	nota	assinatura
orientador			
leitor	Dayse Martins Hora	10	Claudia Martins Hora
disciplina	Guaracira Gouvea de Sousa	10	Guaracira J de Sousa

Entregue em:

Assinatura professor/orientador:

Assinatura professor/disciplina: Guaracira Gouvea de Sousa

Através do conhecimento, por meio de aulas estimulantes, com uso de teatros, coreografias, fantoches, a criança se sente mais incentivada, interessada em aplicar no seu cotidiano aquilo que tem aprendido com prazer, e oportunidade. A escola tem o dever de garantir a todos a oportunidade e o conhecimento, e o professor é o condutor, a pessoa no qual a criança vai aprender. Conhecendo o

A oportunidade também é um fator decisivo na criação do hábito saudável, professor, e procurar adequar o espaço destinado às aulas de Educação Física, de se exercitar. Para isso, a escola precisa se dispor, dar todo suporte ao afinal, sabemos que um hábito não se concretiza sem a prática.

O prazer é um sentimento de alegria, de satisfação, é algo que nos deixa motivado, que nos atrai aquilo que buscamos realizar. A criança sente prazer desde pequena, quando se descobre brincando com seu próprio corpo, quando está na companhia dos amigos, enfim, ela descobre o prazer nos rituais mais corriqueiros como no hábito de escovar os dentes (geralmente, as mães até compram creme dental saboroso, escova de dente com bichinhos), assim, o hábito prazeroso vai sendo estimulado desde cedo.

Para a criança, ou qualquer um de nós, adquirir o hábito de realizar alguma atividade é indispensável, a existência de três fatores: o prazer, a oportunidade e o conhecimento.

As pessoas inativas e sedentárias estão mais dispostas a doenças relacionadas ao estilo de vida. (ARAUJO, 1997) ressalta que sendo a atividade física uma aliada na manutenção da saúde, e se estamos interessados em afastar o sedentarismo de nossos alunos, devemos encorajá-los a adquirir o hábito de realizar atividade física.

A prática de atividade física, é muito importante pois previne não só doenças, mas também o sedentarismo, a depressão, a insegurança, a timidez em excesso, que são prejudiciais à saúde.

A questão é que valorização excessiva do rendimento absorve o professor com medidas e avaliações e privilegia aqueles alunos que possuem melhores aptidões, incentivando a competição, onde naturalmente os mais aptos são exaltados, produzindo assim um grande número de crianças frustradas em relação às próprias capacidades e habilidades corporais. Tal atitude faz com que

desejar.

Neste contexto, o professor deveria assumir um papel de mediador, podendo aplicar as atividades físicas por meio de exercícios de fácil execução, com graduação para cada idade e tendo em conta a evolução física e mental do aluno, dando-lhe liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que

liberdade e à criatividade individual.

Na maioria das vezes as aulas de Educação Física não fogem às características gerais das outras disciplinas, em relação ao controle do corpo. Não permitindo que os alunos formem os seus próprios significados de movimentos, as aulas de Educação Física conduzem-nos à passividade e à submissão, desencorajando a criatividade. FREIRE (1991) é contra o ensino de gestos e movimentos padronizados, ele atribui à Educação Física um papel de ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à

acontecido em nossas escolas?

Muitas vezes observamos nas escolas, crianças que não gostam de praticar as aulas de Educação Física. Quando indagadas sobre o motivo elas dizem que não se sentem atraídas, que não têm prazer. Porque isto tem

4.1. O prazer nas aulas de Educação Física

que está diante dela, poderá saber dos benefícios e se conscientizar da importância de tal prática no seu estilo de vida.

as aulas de Educação Física sejam temidas e até repudiadas por algumas crianças. Sem dúvida, é difícil ter prazer em algo que nos faz sentir desvalorizados.

A busca da vivência de sensações de prazer justifica e compensa, de certa forma a sensação de desprazer, sendo que tanto uma como outra se manifestam pela via corporal, ou seja, a criança pode muitas vezes ter prazer em jogar futebol, simbolizando, se expressando. A sensação de derrota, por sua vez, pode não significar muito desde que nós, professores, saibamos como tratar desta situação de vencedor ou vencido.

Reprimir a criança é limitar a busca do prazer. Reprimida, a criança começa a apresentar limitações para perceber o mundo exterior, com redução da capacidade perceptiva e de pensamento. Se levarmos em consideração o fato de que as experiências e competências corporais são bastante diversificadas, não se pode querer que todo o grupo realize a mesma tarefa, ou que uma atividade resulte numa mesma aprendizagem para todos.

(...) pensando nestas questões volto-me para as escolas e percebo a importância de se declarar a educação motora como uma atividade prazerosa que se mostra como um fenômeno cultural com propostas educacionais. Que não privilegie apenas a competição, mas que proporcione a auto-superação. Que não se limite a conteúdos pré-determinados, mas que atenda aos anseios e às necessidades do homem. Que não se comprometa em adestrar movimentos, mas que se preocupe com a corporeidade do corpo-sujeito. Que não se fundamente numa concepção dualista, mas que saiba caminhar em direção a novos paradigmas. Que não vise ao puro rendimento motor, mas que descortine possibilidades ilimitadas de movimento (...).

(MARCO, 1995, p. 118)

Segundo (MARCO, 1995) a educação física deve ser um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança, valorizando aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Se isto realmente acontecer, se o professor se dispôr, e der credibilidade aos seus alunos, certamente as aulas

Os PCNs já citam o que muitos sabem, mas mesmo assim, ignoram. É real o fato que as crianças são diferentes, as oportunidades concedidas a cada uma delas ao longo da vida foram diferentes assim como suas experiências. Acontece que ao chegar na escola a criança precisa sentir que é aceita como ela é. As oportunidades devem ser direcionadas a todos os alunos indiscriminadamente.

É utópico pretender que todos os avanços de aprendizagem sejam homogêneos e simultâneos entre os alunos, uma vez que a diversidade traduz numa realidade de histórias de vivências corporais, interesses, oportunidades de aprimoramento fora da escola e o convívio em ambientes físicos diferenciados. A aula de Educação Física, para alcançar todos os alunos, deve tirar proveito dessas diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades. A pluralidade de ações pedagógicas pressupõe que o que toma os alunos iguais é justamente a capacidade de se expressarem de forma diferente. (PCNs, MEC, 1997, p.60)

A oportunidade não deixa de ser um direito que assiste a cada criança ao chegar na escola, especificamente na sala de aula. É dever da escola proporcionar não apenas um ambiente agradável, mas também educar oferecendo oportunidades em todos os âmbitos: social, cognitivo e afetivo.

4.2. A oportunidade nas aulas de Educação Física

Quando fazemos algo por prazer, tudo se torna mais agradável, os desafios que antes pareciam ser intransponíveis, tornam-se estímulos para a conquista e a vitória, e uma valorização da auto-estima.

serão prazerosas, e os alunos se sentirão à vontade e interessados em conhecer os benefícios da prática de atividades físicas, e consequentemente, de uma vida mais ativa e saudável.

Um ponto importante que devemos levar em consideração quando falamos sobre oportunidade, é justamente o fato de termos alunos com alguma deficiência física. Nas aulas de Educação Física, devemos tratar deste assunto com seriedade e respeito, a criança precisa sentir que é bem vinda independente do seu problema. Os PCNs falam sobre esta questão e nos dá idéias sobre o assunto:

(...) Uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrada por outra e, mesmo que não desenvolva os músculos ou aumente a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida. Num jogo de futebol, a criança que não deve fazer muito esforço físico pode ficar um tempo no gol, fazer papel de técnico, de árbitro, ou mesmo torcer. A aula não precisa se estruturar em função desses alunos, mas o professor pode ser flexível, fazendo as adequações necessárias. (PCNs,1997. p.31)

Há inúmeras formas de tornar as aulas de Educação Física um ambiente democrático e oportuno para integração e aprendizado. Segundo PAES (2002), uma estratégia importante é a do "jogo possível", que possui um caráter lúdico e ao mesmo tempo pode ser um facilitador para oportunizar o aprendizado de todos através da cooperação mútua. Sobre o "jogo possível" Paes destaca que:

(...) se constitui em um meio que permite os professores promover intervenções no processo de educação dos alunos, possibilitando-lhes o aprendizado dos fundamentos e das regras; trabalhando em espaços físicos que possam se adaptados e com o uso reduzido de materiais, permitindo a integração de quem sabe jogar com quem quer aprender (...) (PAES,2002. p.94-95)

É muito importante a prática de atividades como esta a fim de proporcionar não só a integração da turma, mas democratizar as oportunidades, e promover assim o prazer de aprender juntos.

Observa-se também neste tipo de atividade o conceito central da teoria de Vygotsky que é o de Zona de Desenvolvimento Proximal, que o autor define como

a diferença entre o desenvolvimento atual da criança é o nível que atinge quando resolve problemas com o auxílio. Partindo deste pressuposto considera-se que as crianças podem fazer mais do que conseguiriam fazer por si sós.

No desenvolvimento a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer com cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia: deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação. (VYGOTSKY, 1979. p.138)

Muitos dos escritos de Vygotsky que apresentam o conceito de Zona do Desenvolvimento Proximal fazem referência à criança em idade escolar, no entanto isto não significa que o autor considere que este conceito seja apenas aplicável em idade escolar, e em consequência do papel exercido pelas aprendizagens formais. O autor realça igualmente o papel do jogo da criança na medida em que este possibilita a criação de uma Zona de Desenvolvimento Próximo. É o processo ensino-aprendizagem com a participação de todos, promovendo a oportunidade de crescimento e autonomia.

4.3. O conhecimento nas aulas de Educação Física

Possuir conhecimentos ou capacidades não significa ser competente. Todos os dias a experiência mostra que pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades não sabem utilizá-los de modo pertinente e no momento oportuno. A é culpa da escola e dos professores que muitas das vezes não estão preparados para assumir seu ofício, ou julgam que transferindo conhecimentos vão conseguir

formar o aluno. O que vemos nas escolas são alunos que dominam certa teoria na prova, mas são incapazes de utilizá-la na prática. Porque será?

No meu entender, a escolaridade geral pode e deve, tanto quanto as formações profissionalizantes, contribuir para construir verdadeiras competências⁶. Não é uma simples questão de motivação ou de sentido, mas sim uma questão didática central: aprender a explicar um texto "para aprender" não é aprender, exceto para fins escolares, pois existem tantas maneiras de explicar ou de interpretar um texto quantas perspectivas gramaticais. Se esse aprendizado não for associado a uma ou mais práticas sociais, suscetível de ter um sentido para os alunos, será rapidamente esquecido, considerado como um dos obstáculos a serem vencidos para conseguir um diploma, e não como uma competência a ser assimilada para dominar situações da vida. (PERRENOUD, 1999. p.45)

O trecho citado de Philippe Perrenoud ilustra o grande problema que paira em nossas escolas: a falta de conhecimento. A escola sempre almejou que seus ensinamentos fossem úteis, mas ela própria deixa se levar por uma lógica de adição de saberes e o resultado nós podemos ver no rendimento dos alunos. O acúmulo de saberes descontextualizados não serve realmente senão àqueles que tiverem o privilégio de aprofundá-los durante longos estudos ou uma formação profissional.

Como já foi exposto anteriormente nesta pesquisa, para a criança adquirir o hábito de praticar atividades físicas é fundamental ela ter prazer, a oportunidade e o conhecimento sobre os benefícios da prática. Aproveitando as idéias de Perrenoud, penso que devemos dar uma atenção especial aos nossos alunos. Eles só avançarão em seus conhecimentos se tiver alguém que os ensinem, se puderem interagir, e é fundamental que o professor seja competente como foi abordado no capítulo sobre a Educação Física Escolar.

⁶ Perrenoud define competência como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. (PERRENOUD, 1999. p.7)

O conhecimento é a base para o entendimento da importância dos benefícios que a atividade física proporciona a quem pratica. O professor deve ensinar a criança que a saúde e a vida é o que temos de mais precioso e que é preciso cuidar do corpo, movimentá-lo, para uma vida mais ativa e saudável.

Unindo prazer, oportunidade e conhecimento, a criança desenvolve e se abre para conhecer ainda mais não apenas a importância da prática de atividades físicas, mas tudo o que para ela é interessante, ou algo que não desperta atenção a priori.

Educar para competências é essencial, pois o tempo não pára, o conhecimento não é único, estamos constantemente aprendendo, re-aprendendo, adquirindo novas experiências, enfim, o tripé: prazer, oportunidade, e conhecimento devem merecer destaque em nossas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração, coleta de dados bibliográficos, e estudos sobre o tema desta monografia, enfim durante todo o processo e produção desta, tentei ao máximo trazer para a realidade das nossas escolas, a situação viva da importância que a prática de atividade física proporciona àqueles que realmente tem o prazer, a oportunidade e o conhecimento do que pode proporcionar uma vida mais ativa e saudável.

Os temas transversais propostos pelos PCNs, vieram traduzir o grande valor e urgência que temos em oferecer uma educação voltada para o século XXI, onde não se cabe oferecer apenas as disciplinas básicas. A informação é a base deste milênio, a internet, é um exemplo de que, em pouco tempo, muitas novidades podem surgir, e temas que pareciam ser discutidos apenas por profissionais qualificados, ou em cursos específicos, como por exemplo: ética, saúde, orientação sexual, passam a fazer parte do nosso currículo escolar.

Os professores, enquanto agentes de mudança, são fundamentais nesse processo. Eles têm o papel determinante na formação de atitudes, positivas e negativas, face ao processo de ensino-aprendizagem e a criação de condições necessárias, em parceria com a escola, para o sucesso da educação.

Como foi dito anteriormente nesta monografia, já não basta se limitar em apenas transmitir conhecimentos aos alunos, é indispensável ensiná-los a pesquisar e a relacionar entre si diversas informações, revelando espírito crítico. Devemos despertá-los para a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o intelecto, pois assim estarão criando condições para o desenvolvimento amplo da criança.

É inaceitável assistir nos noticiários, ou observar nas revistas, o número crescente de crianças, ainda em tenra idade, mas já debilitadas, com índices absurdos de obesidade, e muitas das vezes, são crianças que não têm histórico

de herança genética, e sim, são crianças que levam uma vida completamente sedentária. Como educadores precisamos agir para modificar este quadro.

Se pensarmos que cada professor deve se preocupar apenas em ensinar os conteúdos de sua matéria, o que poderíamos dizer então àquelas crianças que estudam no sertão do país, e que provavelmente, nunca ouviram falar em Educação Física escolar? Muitas têm conseguido cursar pelo menos o Ensino Fundamental, e se os seus professores puderem utilizar os PCNs, ou buscar nos noticiários, nas reportagens, a importância de se praticar alguma atividade física, certamente poderão dedicar um pouco das aulas no intuito de apresentar às crianças os benefícios de se levar uma vida ativa e de qualidade.

Mesmo sabendo que a realidade do campo não é a mesma da cidade, podemos contribuir para um ensino libertador, com autonomia, pois se a educação é direito de todos, já está na hora de quebrar as barreiras da distância e do conhecimento.

É estudando que se vence, que se cresce, acredito que os estudantes que se esmeram em estudos aprofundados, acumulam saberes e constroem competências. Não é para eles que se deve mudar a escola, mas para aqueles que, ainda hoje, dela saem desprovidos das numerosas competências indispensáveis para viver no século XXI.

Portanto, se basearmos a aprendizagem de qualquer tópico, disciplina ou competência com prazer, oportunidade e conhecimento, estaremos cooperando na formação de pessoas esclarecidas e interessadas em participar efetivamente em nossa sociedade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARAUJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. **Dos micro rituais da vida infantil, e os rituais da Educação Física escolar – para a criação do hábito em exercício.** Atas do Congresso AIESEP. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 1997. (61)

ARAUJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. **Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos.** *Revista Brasileira Medicina e Esporte* – Volume 6, (5): 194-203, Set/Out. 2000.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** São Paulo: Melhoramentos, 1979.

CHAUÍ, Marilena. **Repressão Sexual essa nossa (des)conhecida.** Editora Brasiliense: 1984, 2ª. edição.

CONFED, CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em 12 jun. 2003.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas.** Rio de Janeiro: Nau Ed., 1996.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.—Coleção Leitura.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 1998.

GESSEL, Arnold. **Criança dos cinco anos aos dez anos**. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

LAPIERRE, André. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LEHMANN, Lucia de Mello e Souza. **Corpo e Escola**. In: FARIAS, Francisco R. de DUPRET, Julia (org.). **A Pesquisa nas Ciências do Sujeito**. Educação. Revinba: Rio de Janeiro, 1998.

LEIFT, Joseph e Brunelle, Lucien. **O jogo pelo jogo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARCO, Ademir (org). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais – volume 7**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

OLIVEIRA, J. G. M. **Educação Física e o ensino de primeiro grau**. São Paulo: E.P.U, 1988.

PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: Rose Jr. Dante de (org). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência – Uma abordagem metodológica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky (a relevância do social)**. São Paulo: Plexus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Philippe Perrenoud; trad. Bruno Charles Magne. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

SANTOS, Carlos Antônio dos. **Jogos e atividades lúdicas na alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. São Paulo: Ed. Manole, 1991.

ANEXO I

Agenda de Berlim 1999

Referência: ICSSPE Bulletin (28), Jan. 2000, p.11

Tradução: Marcio Turini; Revisão: Lamartine DaCosta

Universidade Gama Filho – Mestrado e Doutorado em Educação Física

A “World Summit on Physical Education – 1999, Berlin” reforça a importância da Educação Física como um processo permanente de desenvolvimento humano e de qualidade de vida. Isto é particularmente importante para toda criança tal como articulado na Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Todas as crianças têm direito à: (1) o maior nível de saúde; (2) educação primária obrigatória e livre para o desenvolvimento físico e cognitivo; (3) lazer e descanso; jogo e recreação.

A AGENDA DE BERLIM CONVOCA GOVERNANTES E MINISTROS RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE PARA:

- . Implementar políticas para a Educação Física como um direito humano para todas as crianças;
- . Reconhecer que a qualidade da Educação Física depende de educadores bem qualificados e tempo programado com o currículo, com os quais é possível promover um nivelamento quando outros recursos são escassos, como acontece com equipamentos;
- . Investir em treinamento inicial para profissionais e desenvolvimento de educadores;
- . Apoiar a pesquisa para melhorar a eficácia e a qualidade da Educação Física;
- . Articular com instituições financeiras internacionais a inclusão da Educação Física como parte de sua definição de Educação;
- . Reconhecer a função distinta da Educação Física na saúde física, no desenvolvimento integral humano, e no apoio e interação com comunidades;

. Reconhecer que a falta de atividades físicas representa um custo maior em cuidados com a saúde do que em investimentos necessários para a Educação Física.

Propõe-se, então, uma Educação Física de qualidade porque:

- . É um meio efetivo de inclusão social com o significado de promover em todas as crianças – qualquer que sejam suas capacidades / incapacidades, sexo, idade, cultura, etnia, religião ou nível social – com as habilidades, atitudes, valores, conhecimento e entendimento para a participação permanente em atividade física e esportes;
- . Ajuda a assegurar o desenvolvimento integrado e completo de mente, corpo e espírito;
- . É o único conteúdo escolar cujo foco principal está no corpo, atividade física, desenvolvimento físico e saúde;
- . Ajuda as crianças a desenvolver modelos e interesses em atividade física, que são essenciais para o desenvolvimento saudável e que é uma posição básica para produtos com estilos de vida saudáveis;
- . Ajuda as crianças a desenvolver o respeito pelo seu corpo e pelo corpo dos outros;
- . Desenvolve o entendimento da função da atividade física na promoção da saúde;
- . Contribui para a autoconfiança e auto-estima das crianças;
- . Realça o desenvolvimento social preparando as crianças a lidar com a competição, vitória e derrota; e cooperação e colaboração;
- . Promovem as capacidades e conhecimentos para o trabalho futuro em esporte, atividade física, recreação e lazer, uma área crescente de empregos.

Berlim, 05 de novembro de 1999.

ANEXO II

LEI Nº 10.328, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2001

Ementa: Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26

.....

§ 3º A educação física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

....." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 de dezembro de 2001; 180º da Independência e 113º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza